

EDITORIAL

Universidade da Força Aérea. Ano dois!

No momento em que vem a lume o segundo número da Revista UNIFA, criador e criatura se confundem neste começo de uma nova era para o ensino militar, a nível de pós-graduação.

O histórico Campo dos Afonsos ainda faz História. O "já lendário" sítio volta a ter destacado papel na educação da Aeronáutica Militar Brasileira, que aqui teve o seu berço, no início do século.

Vive-se, nesta hora marcante, uma atmosfera não só de euforia e esperança mas, sobretudo, de muito trabalho e firme confiança nos Oficiais egressos deste clima cada vez mais profissional, como o exige a técnica e, também, cada vez mais científico, como o exige a complexibilidade do mundo moderno.

É no limiar do 3.^o milênio que a UNIFA surge como peça fundamental para a incessante busca do conhecimento, primeiro passo para o pensamento lógico e para o domínio da razão. Estes elementos são de essencial importância em todos os campos da atividade humana e, por conseguinte, para o entendimento do fenômeno da guerra em toda a sua extensão e cuja globalidade transcende o seu mero e óbvio significado militar.

À Revista UNIFA está reservado o papel de, como arauto da boa nova, levar as mensagens que, livres do rigor acadêmico e da ortodoxia burocrática, hão de suscitar o debate em torno das idéias nela lançadas. É como um foro intelectual, onde o direito a um assento é conquistado pela participação, onde o concurso de cada um é o estímulo para todos, onde a pesquisa e o raciocínio indutivo são os determinantes para a evolução indispensável à plena capacitação profissional.

Nestas rápidas palavras pretendeu-se não só a rerepresentação deste veículo de comunicação mas, também, dizer o que está a ele destinado e o que vale, não pela sua forma gráfica e, sim, pelo seu conteúdo. Lembrar que representa o elo de interação no cenário deste "campus", onde é posta em prática a filosofia do ensino integrado a nível universitário e dentro do "lato sensu" de Universidade como formadora dos homens que, como elite, terão a responsabilidade de pesquisar e conceber idéias, testar e propor doutrinas, formular políticas, traçar estratégias e tomar decisões.

Tudo isto, num panorama mais elevado e amplo, em benefício da Força Aérea, pela qualificação funcional e eficiência operacional dos seus homens. Em benefício do Ensino, posto que a Escola que não vive o futuro e não se antecipa ao amanhã não é capaz de se aperfeiçoar, não cria e não inova e, assim, está condenada à estagnação, num arremedo da escuridão medieval. Em benefício, enfim, do progresso, da segurança, da riqueza e do bem-estar do povo brasileiro.